

O MUNDO VAI MAL

por Mário Soares

Quer no plano social, político, ou ambiental, o Mundo vai mal. Não é só a questão dos mercados, que tomaram conta dos Estados, como aconteceu com vários países membros da zona euro da União Europeia. Com as consequências negativas que se conhecem. As Troikas e, sobretudo, a austeridade, que o Papa Francisco disse com a sua sabedoria - e muito bem - que mata, são terríveis para os Estados vítimas dessa desgraça.

É também a questão do ambiente, que o Courier International, de 5 de Março, publica num artigo inquietante intitulado "Este ecossistema nascido do plástico", referindo-se à poluição dos mares e dos oceanos e às suas terríveis consequências, que são extremamente preocupantes. Claro que são. Poluição, a que a ONU deixou de dar qualquer importância, como ao aquecimento da Terra, são, para o futuro próximo, de extrema gravidade.

Por outro lado, as guerras - e o terrorismo da Al Qaeda - estão a ocorrer por todo o lado, em especial no universo islâmico e em África, enquanto o Governo da Direita de Israel, com a arrogância conhecida do seu primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu, em lugar de lutar pela paz e estabelecer um diálogo com a Palestina, está, muito crítico em relação às negociações entre os Estados Unidos e o Irão.

A verdade é que as dificuldades e das guerras, de toda a ordem, não estão só a ocorrer no mundo islâmico, mas por outros Continentes, como na Ucrânia, por exemplo, e agora na Crimeia, com Putin a querer mandar, independentemente do actual bom relacionamento entre a Rússia e os Estados Unidos, com algum desespero da Alemanha, perante a Rússia. São dificuldades que vêm de longe.

A ONU deixou de ter qualquer intervenção nas guerras e nas dificuldades que ocorrem em vários lados. A verdade é que com o actual Secretário-Geral, Ban Ki-moon, tão tímido, nada se passa de importante.

Por exemplo, a propósito da Coreia do Norte, onde o ditador louco que dirige o Estado, Kim Jong-un, preparou cães esfomeados para, ao fim de vários dias comerem o Tio, tal a raiva que lhe tinha. A ONU disse - e bem - que devia ser julgado no Tribunal de Haia, dada a forma, tão cruel, como o seu Tio foi assassinado, pelo ditador da Coreia do Norte. Mas tudo ficou em breves palavras do Secretário-Geral da ONU, sem qualquer consequência prática.

Assim vai o Mundo com tantas guerras que podiam e deviam ser evitadas e com as atrocidades provocadas pelos terroristas da Al Qaeda, que voltaram a actuar em força, depois da morte de Osama Bin Laden, que estavam reduzidas a quase nada.

Os chamados países emergentes, os BRIC's (Brasil, Rússia, Índia e China) que por eles próprios representam mais de 1/4 da população mundial, deixaram praticamente de o ser, por razões diversas.

A China que chegou a disputar com os Estados Unidos o primeiro lugar, deixou de o poder fazer, como Barack Obama disse no seu discurso último sobre o estado da Nação.

A China recentemente foi tentar um entendimento com Taiwan. O que não deixa de ser interessante, dada a diferença que antes os afastava.

A Índia, por razões internas, e em véspera de eleições, está a ter problemas difíceis de resolver, esquecendo-se da paz de Mahatma Gandhi.

Em suma, o Mundo vai mal por culpa da ganância dos humanos e pela importância que continuam a ter os mercados, ignorando as pessoas...

Contudo, além da gravidade com que os mercados usurários se impõem à política e aos Estados visto não contarem com as pessoas, o que representará algo de muito grave no futuro: refiro-me ao aquecimento da Terra e ao desinteresse que têm os Estados mais importantes - e a ONU - pelas questões do ambiente, da poluição dos mares, pelo desaparecimento de certas floras e faunas e das casas com amianto, que contaminam perigosamente as pessoas que nelas trabalham ou vivem...

Por todas estas razões, as florestas estão a desaparecer, com incêndios ou sem eles, e os mercados, em busca do petróleo, do gás e de minerais preciosos, estão sem saber ou se importar. a destruir a Terra.

Contudo, ainda mais do que isso, o aquecimento da Terra está a transformar os oceanos, muito poluídos, e a diminuir as praias e as zonas costeiras, arrastando a areia e investindo sobre as construções próximas do mar. Foi um fenómeno, nunca antes visto, que este rigoroso inverno nos trouxe.

O que sucedeu este ano com as ondas gigantes que destruíram a nossa costa, de norte a sul, e ainda mais a Galiza, com ondas maiores e mais terríveis que chegaram aos 15 metros.

Este inverno foi particularmente chuvoso e inédito pela intensidade das chuvas e o tamanho das ondas. Foi um fenómeno que muitas pessoas ainda não compreenderam - ou não querem compreender - que representa um perigo para a destruição da Terra, mais breve do que se pode julgar.

O ministro do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, Jorge Moreira da Silva, que é um ambientalista competente, deu-se conta do fenómeno ocorrido com as ondas gigantes e a necessidade de refazer a nossa costa, essencial ao turismo na próxima temporada. Disse que há trezentos milhões de euros disponíveis para, em 2014 e 2015, realizar as obras de recuperação dos estragos causados. Para além de uma obra adicional de 17 milhões de euros, no âmbito do programa criado para socorrer os vinte e nove municípios mais afectados. E, segundo o ministro, as obras devem ficar prontas antes da próxima época balnear. Duvido que o consiga, mas gostaria que fosse bem sucedido.

Se assim for, é uma grande coisa e os municípios visados podem bater palmas. Mas não acredito que seja assim tão fácil, dada a política financeira do actual Governo e o empobrecimento em que se encontra o País, dadas as pensões cortadas e todas as outras malfeitorias que o actual Governo vai inventando. Por outro lado, não penso que a ministra das Finanças deixe que o seu colega do Ambiente disponha - sem cortes - de tanto dinheiro para valer aos municípios afectados. Não é o seu costume. Mas oxalá me engane...

A manifestação da Polícia

Na quinta-feira passada a Polícia ou melhor dito, as Forças de Segurança, isto é, a Polícia de Segurança Pública (PSP), a Guarda Nacional Republicana (GNR), a ASAE, a Guarda Prisional, a Polícia Marítima e o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, vindos do norte e do sul, concentraram-se no Parque Eduardo VII, para depois desfilar em ordeiramento até ao Parlamento. Eram cerca de 15 mil polícias que, segundo noticiaram os jornais, protestaram e cantaram o hino nacional e gritavam contra o Governo, dizendo: Basta! Está na hora, está na hora, do Governo se ir embora!

Mas o Governo - e o Presidente da República, como principal responsável - estão agarrados ao poder como as lapas às rochas. Diz o Povo que só pela violência largam o poder. Não creio nisso. O direito à indignação do Povo Português, que se manifesta de norte a sul, é real e dá que pensar. Embora muitos portugueses tenham medo porque lhes podem tirar o pouco que ainda têm.

Note-se que o Governo está completamente paralisado. Não sabe o que quer nem para onde vai. Mas não se demite. A maior parte dos ministros, dos secretários de Estados e dos apaniguados, que são muitas dezenas, ninguém sabe ao certo quantos são e quanto custam. Relativamente aos polícias, há os que estão ao serviço e foram mobilizados para defender o Parlamento, dos colegas que vinham a cantar e a gritar pela rua de São Bento abaixo. Quando chegaram à escadaria do Parlamento não quiseram subir à força, por causa dos cães polícias e da apreciável quantidade dos colegas de serviço que impediam (sem violência de maior, diga-se) que subissem a escadaria. Mas

alguns subiram e chegaram a falar com a Presidente do Parlamento que, com bom senso, lhes prometeu que iria procurar uma solução.

Os polícias aceitaram e retiraram-se como tinham chegado, pacificamente. Mas a gravidade da situação mantém-se. Agravou-se mesmo. E se o Governo não cede aos polícias, não voltarão a ser tão pacíficos. O Governo que se cuide...

Abril e Maio, meses decisivos

Até Maio muitos acontecimentos se irão suceder perante um Governo paralisado, desorientado e sem qualquer estratégia relativa ao futuro. Para além das Forças de Segurança, estão-se a movimentar, por razões idênticas, os militares. E com os militares não se brinca. Tanto mais que o ministro da Defesa os tem tratado bastante mal.

Em Abril, as comemorações dos 40 anos da Revolução dos Cravos vão ter lugar por todo o País e este Governo não tem nada para fazer nem para dizer. É um contraste terrível para o Governo. E em Maio haverá eleições. Tudo vai correr mal para o Governo. Sem mais remédio.

Lisboa, 11 de Março de 2014